

“Miséria não é saída para endividamento”

BRÁSILIA
AGÊNCIA ESTADO

O vice-presidente de Operações do Banco do Estado de São Paulo (Banespa), Fernando Milliet, diz que os banqueiros e o Fundo Monetário Internacional (FMI) precisam perceber a realidade, adotar posições mais flexíveis e evitar maior deterioração das economias devedoras, sob pena de serem ultrapassados pelos fatos e assumirem a responsabilidade pela quebra da estrutura financeira dos próprios bancos credores.

“É uma questão de sobrevivência para as nações devedoras despertar a consciência na comunidade financeira internacional para a existência de gente morando nesses países, que precisa trabalhar e comer. Por isso, esses países exigem condições para voltar a crescer. Do contrário, a relação entre credores e devedores passa a ser de servidão. Por estar endividado, um país não pode aceitar a condição de miserabilidade pelo resto da vida, como tributo ao endividamento” — ressalta Milliet.

Embora cada país e até cada negociador busque técnicas diferentes de rolagem das respectivas dívidas externas, o vice-presidente do Banespa ressalta que todos os devedores querem uma solução capaz de conciliar o desejo de honrar os compromissos e a necessidade de ganhar espaço para a retomada do crescimento econômico.

Na opinião de Milliet, o governo argentino não optou ainda pela ruptura com o FMI e os banqueiros, mas simplesmente está buscando condições para crescer. “A Argentina tem uma economia forte e pode assumir firme postura na renegociação.”